PREVALÊNCIA DE ESTOMATITE PROTÉTICA EM PACIENTES USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Letícia Caroline Condolo (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Leomar Emanuel de Almeida Mecca, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Baulm Campagnoli, Marcela Claudino (Orientador), e-mail: marcelaclaudino@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Odontologia.

Odontologia – Clínica Odontológica.

Palavras-chave: Estomatite sob Prótese; Epidemiologia; Diagnóstico; Terapêutica.

Resumo

A estomatite protética é uma desordem que acomete pacientes usuários de próteses, sendo uma inflamação na mucosa em contato com a prótese. Esta doença apresenta etiologia multifatorial, sendo desadaptação, uso contínuo da prótese e sua higienização precária, importantes fatores etiológicos. O tratamento inclui medidas preventivas como a instalação de próteses bem adaptadas, correta desinfecção e uso da mesma, assim como a utilização de fármacos quando a doença já está instalada. Pela importância, do tratamento como do conhecimento da etiopatogenia e prevenção da lesão, assim como dos estudos de prevalência, o objetivo deste estudo é avaliar de forma retrospectiva a prevalência desta doença na clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre 2013 e 2017. Para a realização do estudo, foram avaliados prontuários do banco de dados no período citado. Dentre os 1024 prontuários analisados, a estomatite protética foi diagnosticada em 10,5% dos prontuários. Os dados favoreceram o delineamento do perfil de pacientes atendidos no serviço de Estomatologia desta Universidade.

Introdução

O envelhecimento da população resultou em aumento da demanda dos dispositivos protéticos, principalmente das próteses totais removíveis. Estas próteses são consideradas como uma efetiva estratégia de reabilitação. Após a instalação destas próteses, a orientação de uso e higiene, bem como o acompanhamento periódico, são necessários para garantir sua funcionalidade sem comprometer a homeostasia dos tecidos de suporte.(BRANTES et al., 2019)

Grande parte dos usuários de próteses removíveis apresenta, ao menos, uma lesão na mucosa. Dentre estas lesões, a estomatite protética é uma lesão da mucosa oral clinicamente relevante em populações idosas, sendo a condição oral mais prevalente entre portadores de prótese e a mais descrita em idosos.(MARTORI et al., 2014)

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da estomatite protética em pacientes parcial ou totalmente edêntulos, atendidos pelo serviço de Estomatologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2013 a 2017. Foram avaliados 1024 prontuários, dos quais 108 apresentaram diagnóstico de estomatite protética, o que correspondeu a 10,5% do total de prontuários avaliados.

Material e Métodos

ISSN 1676-0093

Para a realização deste estudo retrospectivo, foram avaliados prontuários pertencentes ao banco de dados da clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no período de 2013 até dezembro de 2017.
Foram avaliados somente os prontuários devidamente preenchidos, desde a identificação até o diagnóstico final, incluindo ou não exame histopatológico. Foram desconsiderados prontuários preenchidos de forma incompleta ou não legível. Dos prontuários válidos, foram coletados os seguintes dados: idade, gênero, localização das lesões e diagnóstico clínico e/ou histopatológico das lesões. A proservação do caso também foi avaliada, de acordo com o número de consultas realizadas após o retorno.

Resultados e Discussão

A amostra total continha 1024 prontuários de pacientes atendidos durante o período de 2013 a 2017; quanto aos gêneros, foram atendidos 431 homens (42%) e 592 mulheres (57,8%). A idade média dos pacientes foi de 41,5 anos, com desvio padrão de 18,76. Quantos aos hábitos, os pacientes que relataram não possuir totalizaram 522 (50,9%).
Dos 1024 prontuários avaliados, 108 tiveram como diagnóstico a estomatite protética, totalizando um percentual de 10,54%. Dentre estes casos, 28 eram do sexo masculino (25,9%) e 80 do sexo feminino (74,0%). Quanto a idade média dos pacientes, a estomatite protética atingiu a população com idade média de 56,11 anos.
Ao abordar os hábitos dos pacientes, 56 daqueles que apresentam a estomatite (51,8%), afirmaram não possuir hábitos deletérios. Quanto ao fumo, 12 pacientes (11,1%) alegaram ser ex-fumantes, os que possuem o habito de fumar representam 23,1% dos pacientes (25 prontuários).
Quanto as alterações sistêmicas, em 22 prontuários (20,3%), os pacientes não tinham qualquer comprometimento. Os pacientes que apresentavam diabetes também tiveram grande expressividade, 20 prontuários (18,5%).
Quanto a localização da estomatite, somente em 3 casos (2,7%), estava localizada em mandíbula.
O diagnóstico foi feito clinicamente na maior parte dos casos. A biópsia excisional foi realizado quando a estomatite estava associada com casos de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória causada por prótese, que foi encontrada em 15 pacientes (13,8%), presente em 5 prontuários (4,6%).
Em relação ao tratamento, a utilização de medicação esteve presente em 54 prontuários (50%), sendo Nistatina o medicamento que mais comumente foi receitado dentre estes prontuários, aparecendo em 31 prontuários (55,5 %). Em 51 prontuários (47,2%) o paciente foi orientado em relação aos cuidados da prótese e da utilização da mesma. Houve necessidade de troca da prótese em 3 prontuários (2,7%), e em 14 prontuários (12,9%), se fez necessário reembasamento ou desgaste do dispositivo protético. Quanto a proservação, ocorreu em uma média de 60 dias após a primeira consulta.
Estudos prévios relataram alta prevalência para esta doença, variando entre 7,2% a 44,6%. Nossos resultados revelaram uma prevalência controversa em relação a alguns estudos. Contudo, é importante salientar a variação no número de prontuários avaliados, pois no estudo de Jainkittivong et al., foram coletados dados de 500 pacientes, já no estudo de Bomfim et al., foram analisados as lesões bucais em, apenas, 94 pacientes (BOMFIM et al., 2008; JAINKITTIVONG et al., 2002).

ISSN 1676-0093

Em relação ao perfil dos pacientes, 74,0% dos pacientes eram do gênero feminino e 25,9% eram do gênero masculino. A prevalência de estomatite protética em relação ao gênero foi alto nas mulheres em nosso estudo, mostrando que 59,8% dos pacientes com estomatite protética, corroborando com a literatura. Entretanto, os fatores etiológicos da estomatite protética não apresentam aspectos diferenciais em relação ao gênero (FIGUEIRAL et al., 2007; JAINKITTIVONG et al., 2002).

Esta maior prevalência pode estar associada ao maior grau de atenção das mulheres em relação aos cuidados com a saúde, incluindo a saúde bucal. De fato, estudos revelam que o percentual de pacientes reabilitados proteticamente é maior no gênero feminino (LOSTER et al., 2016). Considerando que a estomatite protética é uma doença exclusiva de pacientes reabilitados proteticamente, espera-se que a prevalência desta doença seja maior no gênero feminino.

A presença de doenças e/ou alterações sistêmicas, bem como, o uso contínuo de determinados medicamentos, pode favorecer o estabelecimento e a progressão de infecções fúngicas na cavidade bucal, incluindo a candidose. Nestes pacientes, o uso das próteses deve ser monitorado de forma ainda mais minuciosa, uma vez que há maior quantidade de fatores predisponentes envolvidos, favorecendo a infecção dos microoganismos oportunistas (RIZENTAL et al., 2018).

Em nosso estudo, as doenças sistêmicas mais frequentemente observadas foram hipertensão e diabetes. De fato, estudos prévios relatam que a estomatite protética é mais frequente em pacientes diabéticos, possivelmente em decorrência de alguns fatores como diminuição do fluxo salivar, característico de pacientes diabéticos; aumento dos níveis de glicose na saliva, que favorecem o crescimento da *Candida sp.*; a degeneração da microvascularização da mucosa, que predispõe a infecção pelo fungo e as células da mucosa de pacientes diabéticos mostram uma aderência maior da *C. albicans*, que em pacientes não diabéticos (SANITÁ et al., 2011).

Quanto aos medicamentos, os anti-hipertensivos foram os medicamentos mais utilizados por esta população, este medicamento causa xerostomia e hiposalivação, fazendo com que os níveis de *Candida sp.* aumentem, assim o indivíduo fica mais suscetível a Estomatite Protética quando é usuário de prótese (YOUSEFI, ABDOLLAHI, 2018).

O diagnóstico da estomatite protética é baseado principalmente pelas características clínicas marcantes desta condição, sendo áreas uniformes ou puntiformes eritematosas na área chapeável. A estomatite pode ocorrer tanto na maxila como na mandíbula, sendo na maxila mais prevalente que em mandíbula. Em nosso estudo, a maior parte das lesões foi observada em maxila (97%). Esta maior prevalência deve-se ao maior número de pacientes reabilitados com prótese total superior, em relação aos pacientes usuários de próteses inferiores (PURYER, 2016).

Com relação às demais lesões, a lesão mais frequentemente associada à estomatite protética foi a hiperplasia fibrosa inflamatória. Estas lesões hiperplásicas são um tipo específico de resposta adaptativa do tecido gengival aos traumas, frequentemente causados por desadaptações protéticas. A presença destas desadaptações também estão associadas com a retenção de resíduos alimentares que favorecem a proliferação de microorganismos (BOMFIM et al., 2007; JAINKITTIVONG et al., 2002).

Os principais antifúngicos receitados pelos acadêmicos foram a Nistatina, em 55,5% dos casos, e o Nitratode Miconazol, em 37,0% dos pacientes. Em casos mais brandos, o tratamento pode ser baseado na troca/ajuste da prótese, adequação das

ISSN 1676-0093

condições de higiene da prótese e restrição do uso noturno da prótese (MIKKONEN et al., 1984)

De fato, informações sobre o uso e estado da prótese, método de higienização e tempo de uso não foram encontradas em parte dos prontuários analisados. Assim, é de fundamental importância que os prontuários sejam preenchidos de forma detalhada, visando otimizar a utilização destes dados para o delineamento e aperfeiçoamento de estratégias preventivas e terapêuticas, para pacientes acometidos por estomatite protética.

Conclusão/ões

A obtenção de dados desta natureza certamente contribui para o delineamento do perfil de pacientes acometidos por estomatite protética. De fato, estas informações contribuem para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas mais efetivas para estes pacientes.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer as agências e instituições de financiamento e fomento, sendo estas a Universidade Estadual de Ponta Grossa, Fundação Araucária e CNPq, por todo apoio a pesquisa e o financiamento deste projeto; à minha orientadora, Marcela, por toda a dedicação e pela oportunidade que me concedeu em realizar este projeto, e todos aqueles que contribuíram para realização deste trabalho.

Referências

BOMFIM R, SOARES I, TAVARES D, SANTOS G, ARAÚJO R, PADILHA T et al. Prevalência de Lesões de Mucosa Bucal em Pacientes Portadores de Prótese Dentária. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, João Pessoa, 8(1):117-121, jan./abr. 2008.

BRANTES MF, AZEVEDO RS, ROZZA-DE-MENEZES RE, PÓVOA HC, TUCCI R, GOUVÊA AF, TAKAHAMA-JR A. Analysis of risk factors for maxillary denture-related oral mucosal lesions: A cross-sectional study. Med Oral Patol Oral Cir Bucal, v.24, n.3, p.305-313, 2019.

JAINKITTIVONG A, ANEKSUK V, LANGLAIS RP. Oral mucosal conditions in elderly dental patients. Oral Diseases, v.8, p.218-223, 2002.

MARTORI E, AYUSO-MONTERO R, MARTINEZ-GOMIS J, VIÑAS M, PERAIRE M. Risk factors for denture-related oral mucosal lesions in a geriatric population. J Prosthet Dent, v.111, p.273-279, 2014.

MIKKONEN M, NVYSSONEN V, PAUNIO I, RAJALA M.Oral hygiene, dental visits and age of denture for prevalence of denture stomatitis. Community Dent Oral Epidemiol. Kuopio, Finland, v.12, p.402-405, feb 1984.

PURYER J. Denture Stomatitis − A Clinical Update. Dent Update. Bristol, v.43, p.529-535, dec 2016.

Puryer, 2016

RIZENTAL P, SEGATO A, SCHUNKA C, SOUZA P, COUTO S. Prevalência de queilite angular em pacientes idosos hospitalizados. RSBO, v.15, n.2, p. 93-100. Jul-Dez 2008.

SANITÁ P, PAVARINA A, GIAMPAOLO E, SILVA M, MIMA E, RIBEIRO D et al. Candida spp. prevalence in well controlled type 2 diabetic patients with denture stomatitis. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod, v.111, p.726-733, 2011.

YOUSEFI H, ABDOLLAHI M. An Update on Drug-induced Oral Reactions. J Pharm Pharm Sci, v.21, p.171-183, 2018.